



A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O PAPEL DO PROFESSOR “NO ENSINAR” GEOGRAFIA.

Francisco Gabriel da Silva; Anderson Monteiro Araújo; Maria Nazaré da Silva Oliveira; Francisco Alves da Costa Neto.

Universidade do Estado do Rio do Norte (Uern), Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: gabriel_sylvie@hotmail.com.

Universidade do Estado do Rio do Norte (Uern) Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: andersongeografia2@gmail.com.

Universidade do Estado do Rio do Norte (Uern) Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: marinha12-silva@gmail.com.

Universidade do Estado do Rio do Norte (Uern) Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: franciscoalves258@gmail.com.

RESUMO: O presente trabalho aborda o ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Diante disto busca-se refletir acerca deste ensino, destacando sua importância nos primeiros anos da escolarização infantil. Se faz uso dos estudos e contribuições de Callai (2005), Callai (2013a), Callai (2013b), Castellar (2005) e Amorim e Costa (2015), que nos fornecem importantes elementos na compreensão do ensinar e aprender Geografia. As reflexões que aqui foram embutidas destaca-se o papel do professor que é peça fundamental no processo de ensino da Geografia na educação infantil, uma vez que é ele o mediador do conhecimento geográfico. Reflete-se ainda sobre a alfabetização cartográfica e o uso do conceito do lugar para o melhor entendimento do mundo por parte dos educandos.

PALAVRAS CHAVES: Ensino de Geografia, Alfabetização, Professor.

INTRODUÇÃO

Pensar o ensino de Geografia na atualidade demanda uma grande reflexão, considerando o caráter significativo que este componente curricular vem assumindo ou deveria assumir na Educação Básica. Sobretudo nos anos iniciais do ensino fundamental, pois nesse processo da alfabetização, a presença de conteúdos e objetivos da Geografia na escola contribui para entender qual o verdadeiro papel de se ensinar e aprender Geografia nessa etapa da aprendizagem, uma vez que como os demais componentes curriculares a Geografia permite a construção da cidadania para vivermos em sociedade através da leitura do mundo e da vida que se dá através da leitura do espaço.

Nesse sentido, se faz necessário uma boa atuação do professor enquanto mediador do conhecimento e um dos sujeitos ativos dentro do processo de ensino-aprendizagem conhecer bem a



sua área e ajudar os educandos na desmistificação de uma visão simplista da Geografia enquanto uma área do saber que busca definir seu papel na construção do conhecimento científico e instigar o aluno na construção da noção espaço-temporal, como também mostrar que ele faz parte do mundo em que vive e na compreensão do espaço geográfico organizado pela sociedade por meio das relações entre sociedade e natureza a partir das suas diversas configurações espaciais, configurando um desafio a mais na prática pedagógica do docente.

Por isso, este trabalho tem como objetivo refletir através de discussões teóricas, embasados nas contribuições de Callai (2005), Callai (2013a), Callai (2013b), Castelar (2005) e Amorim e Costa (2015), a importância de se ensinar e aprender Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental entendendo a sua relevância para esta etapa da alfabetização na educação básica.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA.

Nas últimas décadas é possível notar um avanço significativo no que se refere ao setor educacional do Brasil, que de forma satisfatória vem melhorando a qualidade das escolas, professores e alunos, tendo em vista a relevância que a Educação proporciona para a sociedade. Nesse contexto é importante destacar o papel da Geografia, que concomitante a esse processo de transformação na Educação vem mudando também, tornando-se assim um componente curricular primordial na Educação Básica, permitindo de certa forma aos educandos a leitura da vida e do espaço, enquanto sujeitos atuantes na sociedade e no espaço. Desse modo torna-se imprescindível o ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nessa perspectiva, Callai (2005) propõe uma reflexão acerca da leitura do mundo ao qual estamos inseridos e que modificamos constantemente e afirma que:

“Uma forma de fazer a leitura do mundo é por meio da leitura do espaço, o qual traz em si todas as marcas da vida dos homens. Desse modo, ler o mundo vai muito além da leitura cartográfica, cujas representações refletem as realidades territoriais, por vezes distorcidas por conta das projeções cartográficas adotadas. Fazer a leitura do mundo não é fazer uma leitura apenas do mapa, ou pelo mapa, embora ele seja muito importante. É fazer a leitura do mundo da vida, construído cotidianamente e que expressa tanto as nossas utopias, como os limites que nos são postos, sejam eles do âmbito da natureza, sejam do âmbito da sociedade (culturais, políticos, econômicos).” (CALLAI, 2005, p.228).



É importante compreender que a leitura do mundo ultrapassa a representação cartográfica (embora seja de grande relevância), mas esta deve ser feita considerando o espaço vivido, construído cotidianamente a partir do sentimento de pertencimento ao lugar, de uma identidade cultural, mostrando também que essa leitura inerente ao espaço é resultado de uma interação social, cultural, política e econômica, expressa diariamente.

Quando coloca em questão o mundo globalizado em que vivemos, o acesso e a velocidade com que se tem acesso às informações entende-se que apenas ler e escrever não são suficientes na busca da construção do conhecimento escolar. É preciso possibilitar aos alunos o entendimento do espaço ao qual estão inseridos. Assim sendo surge à relevância da geografia escolar, com seu papel de permitir o entendimento do mundo, que necessita ser entendido pelos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental.

Não se buscará superestimar a Geografia escolar perante as outras disciplinas, mas compreender o caráter próprio que a Geografia tem no cotidiano escolar de permitir a partir da leitura do espaço, ler sua própria história, diante disto Callai (2005) mostra que:

[...]. Portanto, a contribuição da geografia no nível inicial do ensino, no qual a criança passa pelo processo de alfabetização, não se dá como acessória, mas como um componente significativo (assim como as demais áreas) na busca do ler e do escrever. Ao ler o espaço, a criança estará lendo a sua própria história, representada concretamente pelo que resulta das forças sociais e, particularmente, pela vivência dos seus antepassados e dos grupos com os quais convive atualmente. (CALLAI, 2005, p. 237).

Á ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA E O LUGAR.

A alfabetização cartográfica surge como um dos processos basilares para o conhecimento da Geografia, ressaltando Callai (2005) que esta alfabetização deve ocorrer no início da escolarização ou em outro momento, tendo em vista a sua relevância para o processo de ensino e aprendizagem na Geografia. Além disso, a leitura do espaço, por meio da linguagem cartográfica possibilita que a criança represente o seu espaço vivido, sua trajetória e a leitura que ela faz do mundo, contribuindo, de certa forma, para um melhor entendimento da sua realidade e proporcionando um ensino de Geografia mais significativo.

Desta forma, Castellar (2005, p. 45) nos leva a entender que “a cartografia, é uma linguagem e um sistema de código de comunicação imprescindível em todas as esferas da aprendizagem em Geografia, articulando fatos, conceitos e sistemas conceituais que permitem ler e escrever as



características do território”, sendo assim uma opção metodológica a ser utilizada pelo professor de grande relevância para os anos iniciais do ensino fundamental utilizado em todos os conteúdos da Geografia estimulando aos sujeitos perceber e representar o seu espaço.

A leitura das representações gráficas feitas pelas crianças faz do mundo em que vivem um livro, que se torna acessível a elas por meio do domínio da linguagem cartográfica. Linguagem esta que permite a reflexão acerca do mundo. Assim quando se estabelece a possibilidade de ler o espaço por meio dos mapas, o ensino de Geografia se torna significativo. Uma vez que quando se faz a leitura do espaço real e concreto, se considera possível fazer leitura da representação desse mesmo espaço.

Assim o uso da alfabetização cartográfica se torna uma importante ferramenta para a compreensão do mundo. Deste modo além de possuir as letras e números como uma forma de linguagem, é preciso inserir ao cotidiano do aluno a linguagem cartográfica, aprendida nas aulas de Geografia.

O conceito de lugar, entendido como uma das categorias de análise da ciência geográfica, é um dos mais importantes para a compreensão da leitura do espaço feito pela criança, pois o lugar é o espaço de maior interação entre a criança, os objetos e as pessoas que ali vivem com ela, proporcionando uma inter-relação a partir da sua vivência concreta e das ações realizadas por possuir uma história e um sentimento de pertencimento. Assim, ler o espaço a partir do lugar de vivencia torna-se um desafio e uma perspectiva ao ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, gerando um processo de ensino e aprendizagem expressivo para a vida de cada sujeito. Dentro desse contexto, Callai (2013) nos leva a refletir afirmando:

Quer dizer, não é a escola simplesmente cumprindo conteúdos curriculares, mas desenvolvendo atividades que tornem o sujeito capaz de conhecer para mudar. E, principalmente, encontrar os caminhos para mudar, pois estamos vivendo em um mundo que precisa ser conhecido e compreendido, não pelo lugar em si, mas no conjunto em que cada lugar se contextualiza. (CALLAI, 2013, p. 57).

Assim, os sujeitos passam a ser protagonistas da sua própria história atuando na construção do espaço ao qual estão inseridos, tendo como base o lugar de vivência em conexão com mundo. Portanto seja a inserção da cartografia, seja a inserção do entendimento de lugar, busca levar os alunos a construir um conhecimento expressivo. Não se buscará formar geógrafos, seria um ato inconveniente, mas aliar práticas da geografia escolar na alfabetização, conhecendo o valor que estas serão postas aos estudantes dos anos iniciais.



O PAPEL DO PROFESSOR “NO ENSINAR” GEOGRAFIA.

Quando se destaca aqui a importância do Ensino da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, apresentam-se as contribuições que este componente curricular tem a manifestar na alfabetização. Assim, como se ensinará Geografia nesta fase a tornando-a significativa? Em meio a isso, o professor torna-se peça fundamental neste processo, uma vez que é ele o mediador do conhecimento geográfico, ele ensinará os alunos a decifram o espaço, a questionar o mundo, contextualizar as situações e construir o seu conhecimento.

Diante disto não cabe ao professor apenas o domínio da ciência geográfica, de nada lhe adiantará a técnica e o conhecimento acerca da ciência, se ele não dispuser de métodos didáticos pedagógicos que os permitam aproximar-se dos alunos e construir o conhecimento junto aos educandos. Tal afirmativa é vista na fala de Callai (2013) que diz:

O professor ao conhecer a sua disciplina de ensino e a sua história, assim como a história da ciência que lhe dá o nome, no caso a Geografia, tem os elementos para desenvolver sua tarefa. Exige-se, pois do professor, intimidade com a sua disciplina, e esta requer que ele tenha, perceba, compreenda e saiba operar com a dimensão técnica bem como a dimensão pedagógica da mesma. (CALLAI, 2003 apud CALLAI, 2005, p. 47).

Dessa forma, cabe ao professor conhecer bem a sua área de ensino e desenvolver metodologias que envolva a participação do aluno como sujeito ativo dentro do processo de ensino-aprendizagem, atuando na construção da sua história e do seu espaço na sociedade.

Quando se fala no ensino de geografia nos anos iniciais cabe descartar que os profissionais responsáveis por essa alfabetização não são licenciados em Geografia, na sua maioria são profissionais de formação acadêmica em Pedagogia que possuem uma formação restrita em disciplinas específicas como a Geografia. A carga horária de disciplinas direcionadas ao ensino de Geografia nas graduações de pedagogia são pequenas, podendo se perder as especificidades geográficas, pois a disciplina em algumas ocasiões se insere nos estudos humanos/sociais. Ainda vale destacar que o ensino de geografia nos cursos de Pedagogia é tratado por profissionais que não são graduados em Geografia.

Diante das observações feitas a respeito da formação dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental relacionadas ao ensino de Geografia, à de se pensar que propor uma “alfabetização geográfica” nos anos iniciais remete propor uma formação de professores aptos a



mediar o conhecimento geográfico, e estes não necessariamente precisam ser geógrafos, contudo necessitam estar inteirados a respeito da Geografia e do seu ensino. De tal modo sugere-se uma formação continuada e linear dos professores da alfabetização, analisando as conjunturas que estão situados, identificando suas necessidades e buscando saná-las a partir de formações profissionais. Dessa maneira a formação desse profissional melhor corroborará para uma alfabetização que ultrapasse a leitura e escrita, uma alfabetização que supere a interpretação de códigos da língua portuguesa e da matemática. Estima-se uma alfabetização atrelada a um ensino de geografia comprometido com a educação geográfica, proporcionando uma leitura do mundo a qual fazemos parte.

Como posicionar o professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental para que se atinja um ensino de geografia de qualidade e significativo? Para a resposta de tal questionamento necessitasse entender desde a formação do professor até o seu ato de ensinar. É necessário inteirar-se a respeito de práticas pedagógicas e meditar a respeito do papel que a Geografia enquanto disciplina assume na escola.

A importância do ensino de geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental muito já foi explicitada neste trabalho, assim atentar para um ensino de Geografia na fase inicial da escolarização, possibilita uma melhor formação cidadã dos alunos enquanto indivíduos sociais e portadores de um entendimento a respeito do mundo que habitam.

Se faz indispensável que os professores se situem a respeito das informações que os circulam. Ensinar na “Era da informação” requer profissionais atualizados. O caráter social deve-se ser levado em consideração para aqueles que querem se fazer bons professores. Um bom professor seja ele de Geografia ou de qualquer outra disciplina vai além do conhecimento a respeito de temas específicos de sua área de atuação, é importante conhecer o contexto social a qual seus alunos estão inseridos. Quando se ensina Geografia, se estimula os alunos a compreenderem o mundo através de análises geográficas, solicita-se professores que tenham conhecimentos a respeito do espaço, do lugar, das localizações compreendendo as relações que se estabelecem neste espaço, neste lugar, em determinada localização. Callai (2013) nos fala a respeito da formação do professor dizendo que:

A questão da formação do professor vai além de aprender como ensinar aos alunos dos anos iniciais (assim como qualquer outra etapa escolar), pois tem a ver com o que ensinar que são os conteúdos específicos da matéria escolar na referência da ciência que a constitui, e para quem ensinar que diz dos alunos e do lugar em que vivem e da cultura que possuem, quer dizer da identidade e do pertencimento dos mesmos. (CALLAI, 2013, p.270).



A ideia que se faz a respeito da cultura dos indivíduos a quem se ensina Geografia permite contextualizar e entender a identidade social dos alunos. Fazer essa contextualização e entender a identidade dos indivíduos é fazer Geografia, é compreender o lugar. Quando se consegue inteirar-se desse entendimento na sala de aula dá-se significado a disciplina que se ensina, se compreende o lugar onde convivemos partindo para a compreensão do mundo, que pode ser apresentado ao educando de escalas menores para maiores, ou de escalas maiores para menores, o importante é não deixar de mencionar o cotidiano, de permitir o educando situar-se no mundo e entender aspectos deste. Callai (2013) nos auxilia na compreender as ideias aqui postas dizendo que:

[...] é necessário pensar na perspectiva de um professor que esteja inserido no mundo em que trabalha considerando os aspectos do conhecimento e o do trato dos mesmos. Estes conhecimentos têm a ver com os conteúdos da matéria e com os conhecimentos mais gerais que envolvem outras dimensões para além da ciência. São os conhecimentos/saberes dos alunos e o contexto em que se inserem, portanto considero fundamental conhecer o contexto em que os alunos vivem. Um contexto que tem em si uma cultura que não necessariamente é a dominante do ponto de vista dos processos de globalização homogeneização, mas que é a expressão das vidas que acontecem e são vividas no lugar. [...] (CALLAI, 2013, p.269).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como nos propõe Amorim e Costa (2015, p.125), em dizer que “as crianças são sujeitos situados geograficamente, sendo reconhecidas como portadoras de geografias”, cabe à geografia escolar considera-las atuantes no processo de ensinar e aprender. Estes autores citados indicam a importância de considerar o caráter educativo do espaço geográfico, buscando sempre desenvolver práticas pedagógicas e o ensino de múltiplas aprendizagens através do espaço.

Por fim, a Geografia deve assumir um caráter significativo dentro da Educação Básica e, sobretudo, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, possibilitando um ensino que instigue a compreensão dos educandos considerando suas especificidades e seus conhecimentos construindo um espaço de reflexão e de construção do conhecimento. Nesse sentido, a alfabetização cartográfica e o conceito de lugar se apresentam como procedimentos necessários a uma melhor compreensão do espaço geográfico, a partir das suas vivências e experiências construídas cotidianamente na sociedade em que estão inseridos, assim o professor tem um papel preponderante na construção do saber geográfico escolar, para isso se faz necessário conhecer bem a sua área e desenvolver habilidades didático-pedagógicas, tornando-se assim um ensino de Geografia mais qualitativo.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Cassiano Caon; Costa, Bruno Muniz Figueiredo. Diálogos entre a Geografia Escolar e a Geografia da Infância. In: _____ Bezerra, Amélia Cristina. et. al.(orgs). **Formação de professores de Geografia: diversidade, prática e experiência**. Niterói: Editora da UFF, 2015. p. 115-128.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o Mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Cad. Cedes**. Campinas, vol. 25. n. 66. p. 227-247. maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia escolar e os conteúdos da Geografia. In: _____ **A formação do profissional de Geografia: o professor**. Coleção: Ciências Sociais. Ijuí: Ed. Unijuí. 2013. p. 39-59.

CALLAI, Helena Copetti. O professor e a geografia ensinada nos anos iniciais. In: ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de (Org.). **Formação, pesquisas e práticas docentes: reformas curriculares em questão**. João Pessoa: Editora Midia, 2013, p. 265-297.

CASTELLAR, Sonia. A psicologia genética e a aprendizagem no ensino de Geografia. In: _____ CASTELLAR, Sonia. (org) **Educação geográfica: teoria e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 38-50.